

Etologia de cabritos da raça Anglo-nubiana submetidos à separação materna ao nascimento

Ferreira, Antônia Beatriz Melo^{1*}; Amaral, Gabriel Paula²; Santos, Maria Dalila³; Lopes, Ana Kelly Carneiro⁴; Araújo, Juscelândia Furtado⁵; Andrioli, Alice⁶

O aleitamento artificial e a separação de crias da mãe ao nascer é uma atividade comum na caprinocultura leiteira, sendo uma medida de controle da transmissão do Lentivírus de Pequenos Ruminantes (LVPR), porém pouco se sabe do impacto que essa prática pode causar às crias. Nesse sentido, a análise comportamental apresenta-se como uma ferramenta qualitativa que possibilita avaliar a resposta da inter-relação entre o animal e o manejo. Assim, objetivou-se comparar o comportamento e o ganho de peso de cabritos da raça Anglo Nubiana, separados ou não, logo após o nascimento. O estudo foi conduzido na Embrapa Caprinos e Ovinos em Sobral, Ceará, entre o mês de março a junho de 2019, sendo aprovado pelo Comitê de Ética do Uso de Animais (CEUA/CNPC), com número de protocolo 010/2018. Utilizaram-se oito cabras primíparas da raça Anglo Nubiana, sendo divididas em dois grupos segundo a permanência (Grupo Junto - GJ) ou não (Grupo Separado - GS) com suas crias após o parto. As cabras do GS pariram sete cabritos, enquanto que o GJ resultou em oito crias. As observações do comportamento foram feitas diariamente por 20 minutos, desde o nascimento até desmame (50 dias). A cada observação registrava-se parâmetros etológicos associados ao bem-estar tais como: vocalização, tentativa de fuga, postura vigilante, inquietação, apatia/tristeza, isolamento e brincadeira. Dentre os parâmetros comportamentais observados a vocalização foi mais frequente nas crias GS (43,20%), comparado com as do GJ (6,31%), como também a inquietação (32,52%; 1,60%), a postura vigilante (6,31%; 0,0%) e as brincadeiras (37,38%; 10,7%), para os grupos GS e GP, respectivamente. Segundo estudos já realizados, a presença da mãe possui um efeito tranquilizador à cria, e a separação pode produzir reações de ansiedade, tanto à mãe quanto ao filhote, sendo esse comportamento observado nesta pesquisa. Nenhuma cria apresentou comportamento de apatia/tristeza, e o comportamento de fuga só foi observado nas crias do GS, porém somente em 0,96% das observações. O ganho de peso das crias foi 6,04 e 5,89Kg para o GS e GJ, respectivamente, não havendo diferença estatística ($P \geq 0,05$). Conclui-se que cabritos que

permanecem junto as suas mães após o nascimento são mais tranquilos e com maior índice de bem-estar animal.

Palavras-Chaves: Caprinos, estresse, separação de crias

Suporte Financeiro: CNPq, FUNCAP

¹ Aluna de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa

² Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa

³ Aluna de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA-UNINTA

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UVA/Embrapa Caprinos e Ovinos

⁵ Doutoranda da Rede Nordeste em Biotecnologia (RENORBIO/UECE), bolsista FUNCAP

⁶ Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora

*Apresentador do pôster: beatrizmelo2016@outlook.com